

Conferência internacional
International conference

ALCÁCER QUIBIR **margens e contra-margens**

Lisboa, 24-25 Maio 2018 | **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**

Livro de resumos

Book of abstracts



CHAM
CENTRO DE
HUMANIDADES

International conference

ALCÁCER QUIBIR

MARGENS E

CONTRA-MARGENS

Lisboa, 24-25 Maio 2018 | ANTT

Livro de resumos

Book of abstracts

Editores

**Luís Costa e Sousa, Ana Paula Avelar, Edite
Alberto, Rui Manuel Loureiro**

**Título: Conferência internacional. Alcácer Quibir:
margens e contra-margens. Livro de resumos**

**Editores: Luís Costa e Sousa, Ana Paula Avelar,
Edite Alberto, Rui Manuel Loureiro**

Autores: vários

**Edição: CHAM — Centro de Humanidades
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade NOVA de Lisboa
Universidade dos Açores.**

Av. de Berna, 26, 1069-061 Lisboa - Portugal

www.cham.fcsh.unl.pt | cham@fcsh.unl.pt

Design gráfico: Luís Costa e Sousa

ISBN: 978-989-8492-60-9

© CHAM e Autores

Publicado: Maio 2018

Copyright:

**Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída sob uma Licença
Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).**

***This is an open access work distributed under the terms of the
Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).***

Este evento e esta publicação tiveram apoio do CHAM / FCSH NOVA—UAc, ao abrigo do projecto estratégico financiado pela FCT (UID/HIS/04666/2013), da Câmara Municipal de Lagos, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e da Câmara Municipal de Lisboa.



Comissão científica Scientific Committee

Maria Augusta Lima Cruz (CHAM / NOVA FCSH; e Universidade do Minho)

Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA FCSH; e Instituto Universitário Militar)

Ana Paula Avelar (UAb; CHAM / NOVA FCSH; e CEC, CH, Universidade de Lisboa)

Edite Alberto (CHAM / NOVA FCSH; e DPC-DMC, Câmara Municipal de Lisboa)

Rui Loureiro (CHAM / NOVA FCSH; e Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Comissão executiva Executive Committee

Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA FCSH; e Instituto Universitário Militar)

Ana Paula Avelar (UAb; CHAM / NOVA FCSH; e CEC / CH, Universidade de Lisboa)

Edite Alberto (CHAM / NOVA FCSH; e DPC-DMC, Câmara Municipal de Lisboa)

**Batalha de Alcácer Quibir,
do Oued al-Makhâzin,
dos Três Reis**

Diferentes designações para várias perspectivas

معركة وادي المخازن

*Battle of Alcácer Quibir,
Oued al-Makhâzin,
the Three Kings*

Different designations for various perspectives



Hans Roguel (1578), Biblioteca Central de Zurique

A conferência “Alcácer Quibir: margens e contra-margens” surge na sequência de diversos projectos de investigação, uns já em desenvolvimento, outros ainda em fase de candidatura. Tendo trabalhado sobre o tema da guerra do século XVI, e estabelecidos contactos com colegas de vários centros de investigação, ficou demonstrada a potencialidade deste tema para uma abordagem multidisciplinar de grande actualidade. Compreender as fracturas políticas e culturais que ocorreram durante na geografia do Mediterrâneo de Quinhentos é ainda crucial para compreender os acontecimentos que hoje têm lugar nesta região.

Propomos dois objectivos:

- 1. Estabelecer um estado-da-arte para o estudo da Guerra na fronteira Europa / Norte da África, articulando um amplo espectro de temas: de uma perspectiva militar mais estrita a um ponto de vista cultural que inclui os objectos da vida quotidiana como o vestuário ou a joalheria, passando pelos cerimoniais e outras manifestações de poder, a escrita, e a música.**

- 2. A construção de uma rede para o desenvolvimento de actividades conjuntas com outros investigadores e centros de investigação: publicação de artigos, disponibilização de fontes primárias, e construção de um projecto exploratório a ser submetido à atribuição de fundos europeus.**

Pretende-se discutir a batalha de Alcácer Quibir não como um objecto isolado, mas dentro de um conjunto de temas, alguns directamente ligados ao evento de 4 de Agosto, outros que estão à margem do objecto principal.

A primeira sessão (AS MARGENS) é dedicada a questões militares e políticas. O quadro geoestratégico, que compreende a conjuntura política da dinastia Sádida e os dois planos em que os interesses portugueses e espanhóis se moveram, muitas vezes em direcções contraditórias; o longo processo de organização da expedição, incluindo a reestruturação do poder militar português e marroquino, que implicou a crescente influência da arte de guerra hispano-italiana em Portugal, e a afirmação do modelo

militar otomano para o caso de Marrocos; o itinerário do exército, verdadeira cidade em movimento – a segunda mais populosa de Portugal, atrás de Lisboa - e o impacto final do confronto que teve lugar a 4 de Agosto de 1578.

A segunda sessão (AS CONTRA-MARGENS) abrange vários aspectos da sociedade portuguesa na segunda metade do século XVI, discutidos num “largo espaço” de enfoque centrado em aspectos da vida quotidiana – vestuário, objectos da cultura material, representações de poder e cerimoniais de corte, poesia e prosa, música.

The conference “Alcácer Quibir: margens e contra-margens” is the consequence of several research projects, some already under development, and others submitted for application. After working on the theme of sixteenth century warfare, having established several contacts with other researchers from various investigation centers, the resulting scientific exchanges has shown that this theme has great potential for multidisciplinary project development. Moreover, the understanding of the political and cultural fractures that occurred in the sixteenth century Mediterranean geography is still crucial to

understand many contemporary events that are taking place within this region. We propose two objectives:

- 1. Establish a state-of-art for the study of war in the European/North African frontier, within a wide-range of themes that are closely interconnected: from the strict military perspective to a cultural point of view that includes everyday's life objects, the prose and poetry, power representations, court ceremonies, and music.*
- 2. The construction of a research network for developing future joint projects with other investigation centers and individual researchers, such as publication of sources and exploratory projects for applying for European funds.*

The battle of Alcácer Quibir will be discussed not as an isolated object, but within a set of themes, some directly linked to the event, others that are on the margins of the main object.

The first session (AS CONTRA-MARGENS) will cover various aspects of Portuguese society in the second half of the sixteenth century, discussed in a “broad perspective” focusing on the aspects of everyday life: clothing, objects of material culture, representations

of power and court ceremonies, poetry and prose, and music.

The second session (AS MARGENS) will cover the geostrategic framework, which comprises the political conjuncture of the Sa'adid dynasty and the two levels on which Portuguese and Spanish interests were moving, many times in contrary directions; the long process for the organization of the expedition,

including the rebuilding of the Portuguese and Moroccan military power; the growing influence of Spanish/Italian art of war for the former, and Ottoman for the later. The itinerary of the army, a true city in movement that was, in fact, the second most populous Portuguese town, just behind Lisbon - and the final impact of the confrontation that took place on August 4th, 1578.



INDÍCE <i>INDEX</i>	Apresentação <i>Presentation</i>	14
	Programa <i>Program</i>	20
	Resumos, 24 de Março <i>Abstracts</i>	24
	Resumos, 25 Março <i>Abstracts</i>	45

APRESENTAÇÃO *PRESENTATION*

Na Península Ibérica, o estado de conflito permanente com o Islão estruturou instituições e infiltrou-se em todos os aspectos da sociedade, tornando-se assim um agente crucial de mudança. Esta transversalidade é particularmente notória na sociedade do século XVI, e manifestou-se de diversas formas.

A guerra propiciou o desenvolvimento de uma literatura especializada, serviu-se da invenção de novas tecnologias, e determinou a reestruturação do corpo social constituído pelos soldados, plasmada na criação da primeira hierarquia militar estável. Para além disso a violência

armada também se reflectiu no plano mundano, do qual é exemplo o paralelo entre a moda do trajar quinhentista com a evolução da armaria.

Facto não menos importante, a guerra mudou o ambiente geopolítico numa cronologia particularmente significativa, a época da expansão europeia, que nos fornece pistas preciosas para alguns eventos contemporâneos: por exemplo, a integração das minorias resultantes do fluxo regular de cativos de guerra trouxe a miscigenação cultural, mas ao mesmo tempo provocou graves tensões sociais. Foi o caso dos *renegados* em Marrocos, cuja lealdade ao *xarife* colidiu com forças sociais estabelecidas. Este desenraizamento cultural coloca em perspectiva a realidade no actual espaço mediterrânico: a pressão exercida pela mobilidade populacional, seja devida a uma imigração dita “legalizada”, ou por movimentos migratórios mais densos.

Outro aspecto igualmente fundamental revela-se no próprio processo de funcionamento das sociedades. A violência reflectiu-se num processo de militarização dos reinos ibéricos que remonta

à época da Reconquista. A guerra continuou, de facto, a marcar o quotidiano das populações, tanto fisicamente como no plano do imaginário colectivo. Usaram-se meios agressivos de comunicação recorrendo a narrativas propagandísticas verbais e visuais; ao mesmo tempo que fracturas desestruturantes como a Reforma e Contra-Reforma alimentaram - e se alimentaram também - de um ambiente de hostilidade generalizado.

A batalha de Alcácer Quibir foi talvez o evento singular mais influente no mundo europeu de finais do século XVI que, conseqüentemente, desencadeou mudanças cruciais dentro de uma vasta geografia, desde a Europa, África do Norte e no espaço colonial ibérico.

Foi também o último esforço imperial português no Norte de África. Para atingir esse último objectivo, velho sonho da *Reconquista*, D. Sebastião reconstruiu os seus recursos militares sobre as últimas inovações bélicas europeias. Do outro lado do Mediterrâneo, a situação repetiu-se: a influência otomana tornou-se mais visível

durante a dinastia Sádida, tanto no plano militar como no contexto cultural.

Assim, os actores do conflito que opôs portugueses e marroquinos ultrapassaram os antagonistas directos, envolvendo turcos otomanos e espanhóis Habsburgo. E o resultado da batalha tornou-se a oportunidade para outras potências europeias fazerem sentir de forma mais sensível sua influência na região. O reinado de D. Sebastião, e a batalha de Alcácer Quibir em particular, são temas recorrentes da historiografia portuguesa, mas subsistem vários aspectos desta problemática que urge visitar. Pretendemos abordar estes assuntos tanto de uma forma mais directa, ou de modo a abrir novas perspectivas de trabalho multidisciplinares:

- A análise das fontes europeias está por realizar, enquanto o impacto das fontes islâmicas na historiografia portuguesa seja praticamente nulo, mau grado alguns autores tenham já sinalizado um enorme potencial para explorar:**

- **O impacto da reorganização militar que ocorreu em Portugal e Marrocos é outro aspecto fundamental a revisitar, nomeadamente quanto às novidades bélicas que serviram de padrão para cada um dos antagonistas directos, e respectivos veículos de disseminação.**
- **Outro aspecto que se pretende por em debate diz respeito a uma abordagem pluridisciplinar da guerra: a articulação entre fontes escritas e trabalho arqueológico para estudar a mobilidade dos exércitos; a organização arquitectónica do campo de batalha, a militarização da música que culminou no desenvolvimento dos sinais de guerra sonoros, e a proximidade entre a parafernália militar e os objectos da cultura material.**

The Iberian Peninsula's state of permanent conflict with Islam shaped institutions and infiltrated all aspects of society, thus becoming a crucial agent of change. This transversal influence is particularly noticeable in sixteenth-century society, and manifested itself in a variety of ways.

War provided the development of a specialized literature, triggered and took possession of inventions and new technologies, and shaped a new military hierarchy, thus reconfiguring the social body constituted by men of war. Moreover, armed violence was reflected on almost every part of mundane life: even clothing was deeply influenced by the military affairs, as the fashion clothing followed closely the evolution of sixteenth-century armour.

War also changed the geopolitical environment in a particularly significant chronology: the European early expansion. The integration of minorities resulting from the regular flow of war captives has brought miscegenation cultural, but at the same time caused serious social tensions. This was the case of the renegades in Morocco, whose loyalty to the "shariff" collided with established social forces. This cultural uprooting puts contemporary events in the Mediterranean region in perspective: the pressure exerted by population mobility, whether due to a so-

called "legalized" immigration, or by denser migratory movements.

Another contemporary theme is violence. Violence was reflected in sixteenth-century society and in Iberian Peninsula in particular, as a militarization process that has its roots in the "Reconquista". War continued to mark the daily lives of populations, both physically and in terms of the collective imagination. Aggressive means of communication using verbal and visual propaganda narratives were used, and destructive fractures such as the Reform and Counter-Reformation all contributed to an environment of widespread hostility.

The battle of Alcácer Quibir was perhaps the most influential singular event of the European world of the late sixteenth century, which consequently unleashed crucial changes within a vast geography, from Europe, North Africa, and in the Iberian colonial space.

The battle of Alcácer Quibir was, perhaps, the most influential singular event in the European world of the late sixteenth century, unleashing crucial changes within a vast geography, from Europe, North Africa and the Iberian colonial space. It was also the last Portuguese imperial effort in North Africa. To achieve this ultimate goal, an old dream of the times of

"Reconquest", king D. Sebastião rebuilt the realm's military strength based on the latest European military innovations. On the other side of the Mediterranean, the situation repeated: the Ottoman influence became more visible during the Sa'adid dynasty, both militarily and culturally.

Thus, the actors of the conflict that opposed Portuguese and Moroccans overcame the direct antagonists: involved Ottoman Turks and Habsburg Spaniards, just like the result of the battle was the opportunity for other European powers to extend their influence in the region.

The reign of D. Sebastião and the battle of Alcácer Quibir have been frequently revisited by historians, but also novelists, artist and even filmmakers. This returning to a theme that still gather the attention of so many different people, intends to open new historical perspectives for multidisciplinary work:

- *The analysis of European sources has yet to be accomplished, just as the impact of Islamic sources in Portuguese historiography is almost and untouched research field.*
- *The impact of the military reorganization that took place in Portugal and Morocco is another*

theme to be revisited: the military models that influenced Portuguese and Sa'adian, and their respective dissemination vehicles.

- *Another aspect be discussed is a multidisciplinary approach to war: the articulation between written sources and archaeological work to study the mobility of armies; the military organization of the battlefield, the militarization of music that culminated in the development of standardized drum signals; and the close relation between military paraphernalia and the objects of material culture.*

Miguel Leitão de Andrada, *Miscelanea* (1629), BNP



PROGRAMA ***PROGRAM***

Quinta-feira, 24 Maio

Thursday, 24th May

"O largo espaço" da guerra

"The wide space" of war

09h30 Sessão de abertura *Opening session*

João Paulo Oliveira Costa (CHAM / NOVA FCSH)

10h20 Conferência plenária *Keynote speaker*

Vítor Serrão (ARTIS, CH-ULisboa)

Da Guerra e da Paz na arte do século XVI: o ideário humanista em Benito Arias Montano

10h50 Coffee break

*Como ha de exercitar
las Armas el Diestro,
sin quitarse capa, espa-
da, ni daga.*



1ª sessão : moda na paz e na guerra

fashion for peace and war

Moderação *Moderation* :

Ana Paula Avelar

(Uab; CHAM / NOVA FCSH; e CEC, CH-ULisboa)

11h00 Stefan Krause

(Kunsthistorisches Museum, Wien)

***European Armour in the Age of the Battle of El Ksar El
Kebir***

11h20 Hugo Crespo (CH-ULisboa)

***Jewels in Times of War: Jewellery and Armour at
Sebastião I's court, 1557-1578***

11:40 Carla Alferes Pinto (CHAM / NOVA FCSH)

***Dressing White for Purity. Arraying the Portuguese
Army in the Sixteenth Century***

12:00 Debate

12:30 Almoço livre *Lunch*



Cristóvão de Morais, *D. Sebastião* (1571-74), MNAA

2ª sessão : Dos usos e representações

from the uses and representations

Moderação Moderation :

Carla Alferes Pinto (CHAM / NOVA FCSH)

14h00 Isabel dos Guimarães Sá

(Universidade do Minho)

*Um cavalo melado que lhe vendi para a guerra:
notas sobre cultura material ao tempo de Alcácer
Quibir*

14h20 Ana Isabel Buescu (CHAM / NOVA FCSH)

1576: Filipe II e D. Sebastião em Guadalupe.

Aspectos cerimoniais

14h40 Maria Ramalheira (Universidade de Aveiro)

Milestones of the Reception of the Battle of

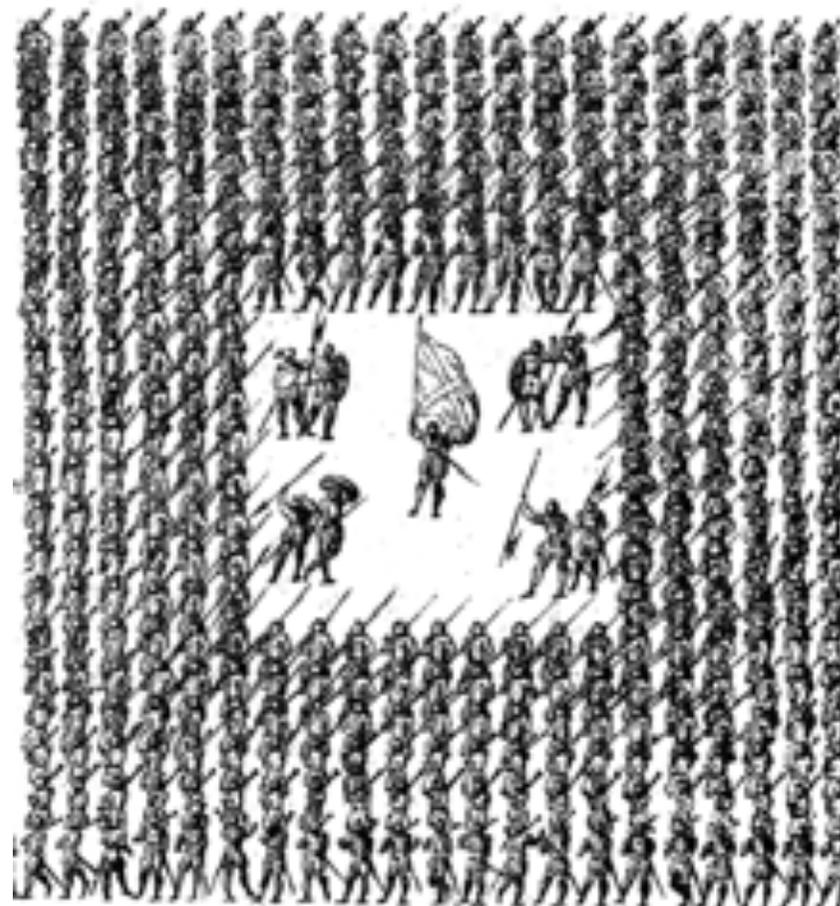
Al-Kasr al-Kabir in Germany

15h00 Carmen García-Frías Checa

(Patrimonio Nacional de España)

*El arte al servicio del poder: Retratos y batallas
(frescos y pinturas) en la corte de Felipe II*

15h20 Debate



Diogo Alvares Correia, *Livro de Valo* (c.1576), BNP

3ª sessão : das palavras

Of the words

Moderação Moderation :

Ana Isabel Buescu (CHAM / NOVA FCSH)

15h50 Mostafa Zekri

(CHAM / NOVA FCSH; e ISMAT)

Batalha de Oued al-Makhazin: algumas fontes árabes

16h10 Ana Paula Avelar

(Uab; CHAM / NOVA FCSH; e CEC, CH-ULisboa)

Da representação do herói na Batalha de Alcácer Quibir: presenças e ecos nas crónicas sebásticas

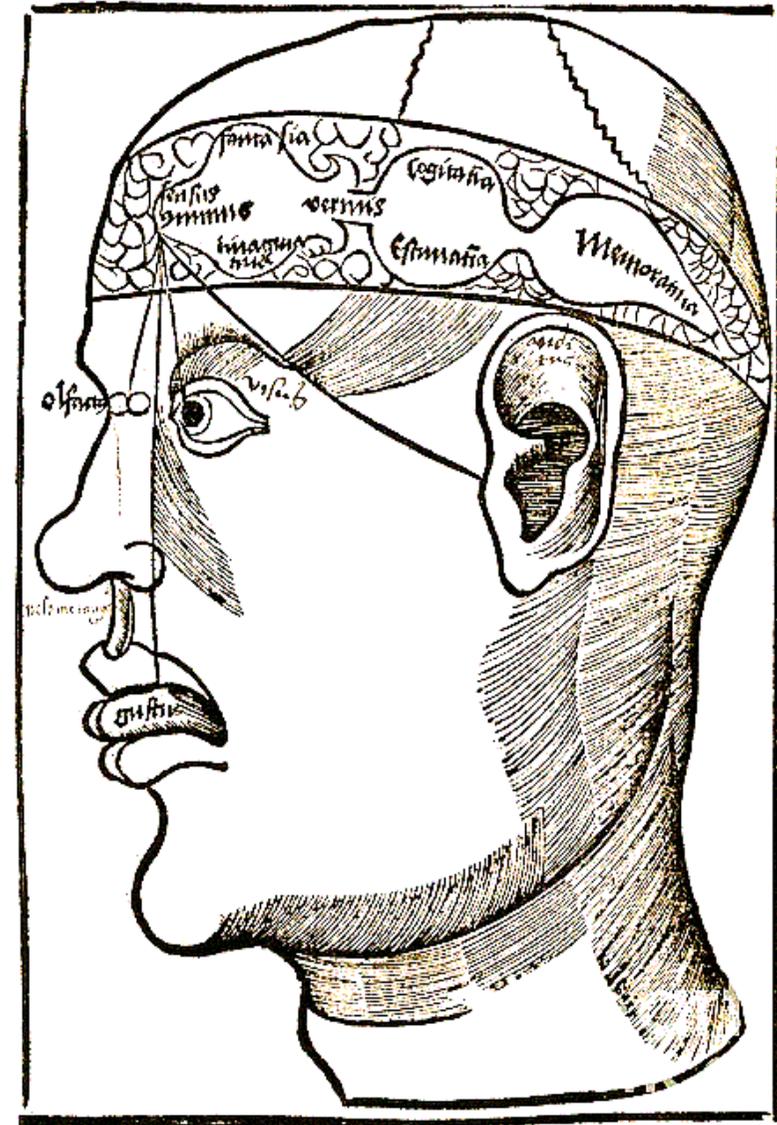
16h30 Rui Loureiro (CHAM / NOVA FCSH; e ISMAT)

Práticas de escrita entre os cativos portugueses em Marrocos: Alguns comentários à “Crónica de Almançor”

16h50 Debate

17h30 Encerramento *end of session*

LIBER DECIMVS TRACT.II.



Georg Reish, *Margarit Philosophica* (1503)

Sexta-feira, 25 Maio
Friday, 25th May

Contextos de uma batalha
Contexts of a battle

09h30 Conferência plenária *Keynote speaker*
Maria Augusta Lima Cruz
(CHAM / NOVA FCSH; e Universidade do Minho)
O projecto marroquino de D. Sebastião



**4ª sessão : “o caminho de Alcácer Quibir
“the road to Alcácer Quibir”**

**Moderação Moderation :
Francisco Contente Domingues (CH-ULisboa)**

**10h00 Gonçalo Couceiro Feio (CH-ULisboa)
“Ya comiençan a perder el miedo al arcabus”. A
formação e ensino militares no Portugal de
Quinhentos**

**10h20 Luís Falcão Fonseca (CH-ULisboa) e
Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA FCSH; e IUM)
From Arzila to Alcácer Quibir: itinerary of a city in
motion**

10h40 Coffee break

11h10 Debate



5ª sessão : guerra, ritmo e música

War, rhythm and music

Moderação *Moderation* :

Vítor Gaspar Rodrigues (CH-ULisboa)

**11h30 Tenente-Coronel Pedro Marquês de Sousa
(Academia Militar; CESEM / NOVA FCSH) e**

Luis Costa e Sousa (CHAM / NOVA FCSH; e IUM)

***Marchar e lutar ao som dos tambores: os ritmos
militares no século XVI***

11h40 Hugo Sanches (ESMAE)

***Uma Enselada Ibérica: os fluxos poético-musicais
no espaço peninsular antes e após Alcácer Quibir***

12h00 Debate

12h30 Almoço livre *Lunch*



A.S.K. Brown Military collection, Brown University



**6^a sessão: o “depois” da batalha...
*the “after” of the battle...***

Moderação *Moderation* :

Rui Manuel Loureiro

(CHAM / NOVA FCSH; e ISMAT)

14h00 Nicola Melis (Università di Cagliari)

***The Ottoman-Moroccan Relations at the Time of
the Battle of Alcácer Quibir***

14h20 Edite Alberto

(CHAM / NOVA FCSH; e DPC-DMC-CML)

***Frei Roque do Espírito Santo, o “santo” de Alcácer
Quibir***

14h40 José Alberto Tavim (CH-ULisboa)

***As gentes do mellah face à batalha de Alcácer
Quibir: convivências e resistências***

15h00 Jorge Afonso (CH / ULisboa)

***A batalha do “Oued al-Makhazen”. Do fulgor
Sádida à construção do discurso histórico.***

15h20 Debate

15h50 Visita guiada à exposição “Entre a Cruz e o Crescente. O resgate de cativos”
(Edite Alberto, curadora)
Guided visit to the exhibition “Entre a Cruz e o Crescente: o resgate da cativos”
(Edite Alberto, curator)

16h50 Sessão de encerramento *Closing session*



RESUMOS, 24 Maio

Abstracts, 24th May



"O largo espaço" da guerra

"The wide space" of war



Livinus Hulsius, *Instrumenta mechanica* (1605)

Sessão de abertura

Opening session

JOÃO PAULO OLIVEIRA COSTA
(CHAM / NOVA FCSH)

Professor Catedrático da NOVA FCSH e Director do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc). Especialista em História dos séculos XV e XVI, tendo publicado, entre outras, as obras "D. Manuel I, um príncipe do Renascimento", Lisboa, 2005; "Henrique, o Infante", Lisboa, 2009.

*Full Professor at NOVA FCSH and Director of CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc)
Specialized in History of the 15th-16th centuries, he has published several works, including, among others, D. Manuel I, um príncipe do Renascimento, Lisboa, 2005; and Henrique, o Infante, Lisboa, 2009.*



Jan Van Luyken, *Mercado de escravos de Argel* (1684)

Conferência plenária

Keynote speaker

VÍTOR SERRÃO (ARTIS, CH-ULisboa)

Professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dedicar-se ao estudo da Teoria da Arte, artes portuguesas do Renascimento, Maneirismo e Barroco no antigo Império Português.

Full professor at the Faculdade de Letras of the University of Lisbon. He studies Art Theory, portuguese arts of the Renaissance, Mannerism and Baroque, and Arts of the Ancient Portuguese Empire.

**DA GUERRA E DA PAZ NA ARTE DO SÉCULO XVI:
o ideário humanista em Benito Arias Montano**

Analisa-se o pensamento e obra de Arias Montano (1527-1598), uma das mais notáveis personalidades da cultura europeia de Quinhentos, que tanto contribuiu, em tempo de guerras infundadas, para a sedimentação de valores ecumenistas e pacifistas. A sua influência na cultura artística do Portugal moderno, em círculos neoplatónicos e não só, precisa de ser melhor investigada.



BENEDICTVS ARIAS MONTANVS
Hispani illustrat patrum MONTANE, secunda
Doctrina sana & ferula loquax.
Surgit fiduciosa per te noua gloria linguae,
Vocibus & sacris hoc vtilibus datur.
Mulle bonis annis vir magne & postera secula
Mentem vltimo danteurum Pater.

1ª sessão :

a moda na paz e na guerra

fashion for peace and war

STEFAN KRAUSE

(Kunsthistorisches Museum, Wien)

Managing Diretor no Arsenal Imperial do museu de História de Arte (Kunsthistorisches Museum) em Viena. Estudou História da Arte em Viena, e recebeu várias bolsas de investigação, das quais se destacam a Andrew W. Mellon no Metropolitan Museum of Art (Nova York) fellowship e Paul Mellon fellowship (National Gallery of Art, Washington DC). A pesquisa incide sobre o significado cultural e social das armas e armaduras na Europa no período da baixa Idade Média e Renascimento.

ARMADURAS EUROPEIAS NS ÉPOCA DE ALCÁCER QUIBIR

As protecções de aço foram as armas defensivas mais importantes nos exércitos europeus do século XVI. Porém, a armadura era muito mais que uma protecção corporal. Consistiam num dos símbolos de poder mais importantes que, por essa razão, ostentaram uma riquíssima decoração. Esta comunicação irá oferecer uma panorâmica sobre a armadura europeia do período da Renascença: a sua função na guerra e tempo de paz, os principais centros de fabrico de armaduras, a decoração e relação com a moda.

Brief CV

Managing director of the Imperial Armoury of the Kunsthistorisches Museum in Vienna. He has studied art history in Vienna and has received multiple fellowships, such as an Andrew W. Mellon Fellowship at the Metropolitan Museum of Art in New York and a Paul Mellon Fellowship at the National Gallery of Art in Washington D.C. His research focus lies on the cultural and social significance of European arms and armour during the late medieval and the Renaissance period.

EUROPEAN ARMOUR IN THE AGE OF THE BATTLE OF EL KSAR EL KEBIR

During the 16th century steel armour was the most important defensive weapon of European armies. But armour was much more, it was one of the most important symbols of power and therefore in many cases richly decorated. The presentation will give a broad overview of European armour during the Renaissance period and its function in war- and peacetime. It will discuss the main centres of armour making, its decoration and its relation to fashion.

HUGO MIGUEL CRESPO (CH-ULisboa)

Historiador de arte fixado em Lisboa, Hugo Miguel Crespo tem-se especializado na cultura material do Renascimento português e nas artes decorativas asiáticas produzidas para exportação para o mercado europeu sob encomenda portuguesa durante o período das "Descobertas". Comissariou em 2014 no Museu do Oriente em Lisboa sobre as *Jóias da Carreira da Índia*, tendo publicado recentemente: "Global Interiors on the Rua Nova in Renaissance Lisbon" e "Rock-crystal

carving in Portuguese Asia: An Archaeometric Analysis", ambos em *The Global City: On the Streets of Renaissance Lisbon*, livro dirigido por Annemarie Jordan e Kate Lowe e editado por Paul Holberton in 2015. Acaba de publicar, em português e inglês, "*À Mesa do Príncipe. Jantar e Ceia na Corte de Lisboa (1500-1700): prata, madrepérola, cristal de rocha e porcelana*", Lisboa, AR-PAB, 2018, com textos de Annemarie Jordan Gschwend, Sasha Assis Lima e Letizia Arbeteta Mira.

JOALHARIA EM TEMPOS DE GUERRA: Jóias e Armaduras na corte de D. Sebastião I, 1557-1578

Tanto o público em geral como os académicos tendem a ignorar o facto de que no início do período moderno, em particular no Renascimento, os mais importantes e dispendiosos exemplares joalharia estavam pertenciam invariavelmente a príncipes e elementos da alta nobreza do sexo masculino. As jóias faziam parte do seu sumptuoso vestuário quotidiano e, tal como armas e armaduras de parada (cravejadas de gemas), bem como as montadas para cavalo bordadas a seda, ouro e prata, eram usadas enquanto propaganda, símbolo de poder e domínio

político. Nos teatros de guerra do Renascimento tardio, a propaganda visual era um elemento tão importante quanto a capacidade militar, não sendo por isso de estranhar o cuidado e o gasto dispensados na aquisição e produção de vestuário luxuoso, jóias e adornos, tanto para cavaleiros como para as suas montadas. A presente comunicação pretende lançar luz sobre o uso de adornos sumptuários masculinos e de luxo, nomeadamente jóias, pedras preciosas e armaduras de aparato na corte portuguesa durante o reinado de D. Sebastião I (r. 1557-1578), a partir de fontes tanto visuais como arquivísticas relacionadas com a corte régia de Lisboa e a dos duques de Bragança em Vila Viçosa.

Brief CV

Hugo Miguel Crespo specializes in Portuguese Renaissance material culture and Asian decorative arts made for export to the European market or under Portuguese commission during the Age of Discovery. In 2014 he curated an exhibition in Orient Museum in Lisbon on the Jewels from the India Run, and has recently published: "Global Interiors on the Rua Nova in Renaissance Lisbon" and "Rock-crystal carving in Portuguese Asia: An Archaeometric Analysis", both in The Global City: On the Streets of Renaissance

Lisbon, a book edited by Annemarie Jordan and Kate Lowe and produced by Paul Holberton in 201. Has recently edited a book in Portuguese and English, At the Prince's Table. Dining at the Lisbon Court (1500-1700): silver, mother-of-pearl, rock crystal and porcelain, with contributions by Annemarie Jordan Gschwend, Sasha Assis Lima and Letizia Arbeteta Mira.

JEWELS IN TIMES OF WAR: Jewellery and Armour at Sebastião I's court, 1557-1578

The general public and scholars alike tend to overlook the fact that in the early modern period, namely in the Renaissance, the most important and costly pieces of jewellery always belonged to male princes and high-ranking noblemen. They formed part of their sumptuous daily attire and, not unlike parade (and jewel-studded) arms and armour, and gold and silver silk embroidered horse trappings, were deployed as elements of propaganda and symbols of power and rule. In late Renaissance theatres of war, visual propaganda was as important as superior military capability and therefore it is not surprising the level of care and expenditure towards sumptuary attire, jewels and adornment for both knights and their horses.

The present paper aims to shed light on the use of male sumptuary and luxury adornments, namely of

jewellery, precious stones and parade armour, at the Portuguese court during the reign of Sebastião I (r. 1557-1578), drawing from pictorial and archival materials related to the Lisbon royal court and that of the Dukes of Bragança in Vila Viçosa.

**CARLA ALFERES PINTO
(CHAM / NOVA FCSH)**

Carla Alferes Pinto é doutorada em História da Arte e Pós-Doutoranda no CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, com o projecto de pesquisa "O gosto das coisas. O consumo de objectos artísticos pelas infantas e rainhas Avis-Beja (1430-1577)" (SFRH / BPD / 100587/2014). É autora de diversas publicações sobre a produção, circulação e consumo de arte em contextos europeus e imperiais, no início do período moderno (séculos XVI e XVII).

***“BLANCO DA A ENTENDER LA PURIDAD”.
Trajando o exército português no século XVI
Em 1598 foi publicado em Lisboa um texto de doutrina militar que discorria sobre as funções e comportamentos dos vários intervenientes num exército em campo de batalha. O seu autor,***

Bartolomeu Scarion de Pavia, dividiu uma parte da obra em sub-temas que tratavam de cada uma das funções dos militares, entre elas a de capitão de infantaria. Segundo o autor, nenhuma cor estava interdita ao capitão, mas as mais recomendadas eram quatro: o azul, o negro, o carmesim e o branco. Na descrição do branco, referia-se que esta cor dava a entender aos soldados que o capitão era o símbolo e o veículo da pureza e do amor por todos.

Sendo fácil reconhecer no branco uma expressão de pureza, não deixa de ser interessante que esta cor fosse usada em campo de batalha e que tivesse aquele significado específico, principalmente em combate, por natureza pouco amoroso e sujo.

Mas afinal, como se vestiam e que significados procuravam transmitir os exércitos portugueses durante o século XVI? Que relações se estabeleciam entre os trajos castrenses e civis? O que nos dizem as armaduras sobre a interpretação do corpo masculino no período moderno?

Nesta apresentação procurarei estabelecer um diálogo entre a narrativa projectada pelos tratados e descrições documentais e a

representação visual dos campos de batalha, das alegorias e cenários militares e das efígies bélicas adoptadas pelos reis e aristocratas na centúria de Quinhentos em Portugal.

Brief CV

Carla Alferes Pinto holds a Phd in History of Art and Post-Doctoral Fellow at CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa attached to the research project :

“The Allure of Things. The Consumption of Artistic Objects by the Infantas and Queens of the Avis/Beja dynasty (1430-1577)” (SFRH/BPD/100587/2014).

She is the author of various academic studies, namely in her field of specialization, the production and circulation of art, in European and imperial contexts, in the early modern period (16th and 17th centuries).

“DRESSING WHITE FOR PURITY”. Arraying the Portuguese Army in the Sixteenth Century

In 1598 a text of military doctrine was published in Lisbon discussing the functions and behaviors of the various actors in an army on the battlefield. Its author, Bartolomé Scarion de Pavia, divided the text in sub-themes dealing with each of the military's functions, including such of infantry captain. According to the author, no color was forbidden to the captain, but the most recommended were four: blue, black, crimson,

and white. In the description of white, it was said that this color meant to the soldiers that the captain was the symbol and the vehicle of purity and love for all.

It is easy to recognize an expression of purity in the white, but mostly it is interesting to realize that this color was used on the battlefield and that it had that specific meaning, especially in combat, by nature unloving and dirty.

But in reality, how did they dress and which meanings did the Portuguese armies during the sixteenth century tried to convey? What relations were established between military and civilian clothing? What do the body armour tell us about the interpretation of the male body in the Early Modern period?

In this presentation I will try to establish a dialogue between the narrative projected by the treatises and documentary descriptions and the visual representation of battlefields, allegories and military scenarios and the effigies of war adopted by the kings and aristocrats in the 1500' in Portugal.

2^a sessão :

dos usos e representações

from uses and representations

ISABEL DOS GUIMARÃES SÁ
(Universidade do Minho)

Isabel dos Guimarães Sá ensina História da Europa na Universidade do Minho e desenvolve investigação em temas da História da Família, das Misericórdias portuguesas e da cultura material e religiosa do período moderno em Portugal e no seu império. É autora de vários livros, sendo o mais recente *O Regresso dos Mortos: os Doadores da Misericórdia do Porto e a Expansão Oceânica (séculos XVI-XVII)*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2018.

“UM CAVALO MELADO QUE LHE VENDI PARA A GUERRA ”: notas sobre cultura material ao tempo de Alcácer Quibir

Um escrivão dos órfãos do Porto, de seu nome Afonso Pires Borreco, vendia cavalos entre os

seus muitos e variados negócios. Quando morreu em 1578, uma família nobre de Santarém devia-lhe cem mil réis procedentes da compra de um cavalo castanho, destinado a usar na batalha. A Misericórdia do Porto empreendeu uma série de procedimentos com vista a cobrar a dívida, escrevendo repetidamente à Misericórdia de Santarém.

A propósito deste episódio, analisa-se o contexto material de um indivíduo pertencente aos grupos intermédios, naquilo que este deixa entrever sobre a sua relação com as coisas, as pessoas e os animais na segunda metade do século XVI, com o objetivo de compreender atitudes e valores singulares, no caleidoscópio de possibilidades que uma trajetória individual representa.

Brief CV

Isabel dos Guimarães Sá teaches History of Europe at the University of Minho and focus her research on Family History, the Portuguese “Misericordia” and the material and religious culture of the modern period in Portugal and its empire. She is the author of several books, the most recent being “O Regresso dos Mortos: os Doadores da Misericórdia do Porto e a Expansão Oceânica (séculos XVI-XVII), Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2018”.

“UM CAVALO MELADO QUE LHE VENDI PARA A GUERRA ”: notes on material culture at the times of Alcácer Quibir

The “escrivão dos órfãos” from the city of Porto, named Afonso Pires Borreco was selling horses as one of his many and varied occupations. When he died in 1578, a noble family of Santarém owed him one hundred thousand reis from the purchase of a brown horse to be used in battle. Porto's Misericórdia undertook a series of procedures to collect the debt, repeatedly writing to Misericórdia de Santarém.

The purpose of this episode is to analyze the material context of an individual belonging to the intermediate groups, in what he tells us about his relationship with things, people and animals in the second half of the sixteenth century, in order to understand attitudes and singular values, in the kaleidoscope of possibilities that an individual trajectory represents.

**ANA ISABEL BUESCU
(CHAM / NOVA FCSH)**

Professora Associada do Departamento de História da NOVA FCSH e membro integrado do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa.

Domínios científicos (séculos XV-XVI) - História Portuguesa. Educação dos príncipes. Cultura do Tribunal. Cerimônias reais. Bibliotecas reais e aristocráticas. História biográfica. Humanismo e cultura renascentista em Portugal. História das mulheres.

Projectos: Património alimentar da Lusofonia (investigadora); Books of Hours in Royal Libraries (investigadora); Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa CHAM / NOVA FCSH—UAc)

Books (author): 2016 - “A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança”, Lisboa, BNP 2007 - “Catarina de Áustria (1507-1578) Infanta de Tordesilhas”, Rainha de Portugal, Lisboa, A Esfera dos Livros; 2005 - “D. João III (1502-1557)”, Lisboa, Círculo de Leitores, (2ª ed. 2008)

1576: FILIPE II E D. SEBASTIÃO DE PORTUGAL EM GUADALUPE. Aspectos cerimoniais

Como é sabido, no quadro do conjunto de iniciativas que D. Sebastião levou a cabo para preparar e cumprir a jornada de África, o encontro com o seu tio, Filipe II, em Guadalupe, no final do ano de 1576, constituiu a vários títulos um encontro singular entre dois monarcas reinantes.

Com base na cronística sebástica, focar-nos-emos sobretudo nos aspectos cerimoniais de vária ordem que marcaram o encontro entre Filipe II e D. Sebastião e os respectivos séquitos.

Brief CV

Associate Professor at the History Department of NOVA FCSH and an integrated member of CHAM, FCS, Universidade NOVA se Lisboa. Scientific domains (15th-16th centuries) - Portuguese History. Education of princes. Court culture. Royal ceremonies. Royal and aristocratic libraries. Biographical History. Humanism and Renaissance culture in Portugal. Women's history. Current Research (Projects): Património alimentar da Lusofonia (researcher); Books of Hours in Royal Libraries (researcher); Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa CHAM / NOVA FCSH—UAc. Books (author): 2016 - A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança, Lisboa, BNP; 2007 - Catarina de Áustria (1507-1578) Infanta de Tordesilhas, Rainha de Portugal, Lisboa, A Esfera dos Livros; 2005 - D. João III (1502-1557), Lisboa, Círculo de Leitores, (2^a ed. 2008)

1576: FILIPE II AND D. SEBASTIÃO IN GUADALUPE. Cerimonial aspects
D. Sebastião met with his uncle Filipe II in Guadalupe at the end of 1576, as part of a series of

initiatives wich the Portuguese king carried out to prepare the journey of Africa. The meeting with Philip I in Guadeloupe was an unique encounter between the two reigning monarchs of the Iberian Peninsula.

Based upon the chroicles of king D. Sebastião, we will focus on the various kinds of ceremonial procedures that marked the meeting between Philip II and D. Sebastião, and their respective entourages.

MARIA RAMALHEIRA (Universidade de Aveiro)

Ana Maria Ramalheira é Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (UA), onde exerce funções docentes nas áreas da Literatura, Cultura e Língua Alemãs. Foi membro do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Univ. de Coimbra) desde a sua fundação até ao final de 2007, data a partir da qual passou a integrar o Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) da UA. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra, onde obteve também o grau de Mestre em Literatura Comparada. Doutorou-se na UA com a tese Alcácer Quibir e D. Sebastião na Alemanha.

Representações Historiográficas e Literárias (1578-ca.1800). Tem desempenhado diversos cargos institucionais, sendo actualmente diretora do Curso de Mestrado em Línguas e Relações Empresariais da UA, diretora da RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro–Letras e presidente do Conselho de Curadores da Fundação Marion Ehrhardt. É autora de um vasto número de publicações, maioritariamente no âmbito na área dos estudos de recepção e da hermenêutica intercultural.

ESTAÇÕES DA RECEÇÃO DA BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR NA ALEMANHA

A receção alemã da batalha de Alcácer Quibir é indissociável da receção da figura e do mito de D. Sebastião, o jovem e intrépido rei cristão que terá perecido, ou desaparecido, na grande batalha travada no norte de África entre cristãos mouros e turcos, estes colocados no mesmo saco do veneno herege, na época em que a ameaça turca (Türkengefahr) à cristandade europeia continuava a pairar às portas de Viena. A presente comunicação incidirá assim sobre as principais estações da receção da batalha dos Três Reis na

Alemanha, desde o século XVI até meados do século XIX, sustentadas em documentos de índole vária, designadamente de cariz historiográfico, noticioso e ficcional, que refletem mundividências diversas, por sua vez afetas a períodos históricos distintos.

Brief CV

Ana Maria Ramalheira is Assistant Professor at the University of Aveiro (UA), where she teaches in the areas of German Literature, Culture and Language. He was a member of the Interuniversity Center for German Studies (CIEG, Univ. De Coimbra) from its foundation until the end of 2007, when she joined the UA Center for Languages, Literatures and Cultures (CLLC). Upon completion of her undergraduate studies in Modern Languages and Literatures at the University of Coimbra, in the Graduate Program in Comparative Literature at this institution of higher learning, she was awarded her Master's degree. She defended her PhD thesis, Alcácer Quibir and D. Sebastião in Germany. **Historiographic and Literary Representations (1578-ca.1800)** at the UA. She has held several institutional positions and is currently the Director of the Master's Degree Program in Languages and Business Relations at the UA, director of the RUAL. Revista da Universidade de Aveiro-

Letras and Chair of the Board of Trustees of the Marion Ehrhardt Foundation.

She has published extensively in a range of venues, mostly in the field of reception studies and intercultural hermeneutics.

MILESTONES OF THE RECEPTION OF THE BATTLE OF AL-KSAR AL-KABIR IN GERMANY

The German reception of the battle of Al-Kasir al-Kabir is overwhelmingly intertwined with the reception of the figure and myth of Don Sebastian, the young and bold Christian king who perished or disappeared in the great battle waged in North Africa between Christians, on the one hand, and Moors and Turks, on the other hand, the latter thrown into the same bag of heretical venom, at a time when the Turkish threat (Türkengefahr) to European Christianity continued to hover at the gates of Vienna. This presentation will focus on the major milestones of the reception of the Battle of the Three Kings in Germany, from the 16th century to the mid-19th century, supported by a range of documents, namely historiographical, news articles and fictional writing, reflecting a plethora of perspectives akin to these different historical periods.

**CARMEN GARCÍA-FRÍAS CHECA
(Patrimonio Nacional de España)**

Licenciada de Grado en Historia del Arte por la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad Complutense de Madrid. Conservadora de Patrimonio Nacional en el Real Monasterio de San Lorenzo de El Escorial, desde 1991; y a partir de 2002, conservadora de la colección de Pintura Antigua (siglos XV a XVII) de Patrimonio Nacional. Autora de numerosas publicaciones, la mayor parte dedicadas a las colecciones reales de pintura antigua, así como otras consagradas al coleccionismo de los reyes españoles. Comisaria de varias exposiciones organizadas por Patrimonio Nacional, como *Carlos V en Yuste* (2008), *El Retrato en las Colecciones Reales* (2014), *El Bosco en El Escorial* (2016) o *Navarrete el Mudo* (2017-2018).

EL ARTE AL SERVICIO DEL PODER: Retratos y batallas (frescos y pinturas) en la corte de Felipe II

La constante preocupación de Felipe II por las artes tiene una clara intención política de manifestar el poder de la monarquía hispánica. Los retratos de los reyes llegaron a convertirse en

las imágenes simbólicas claves para representar la majestad de la Casa de Austria española a lo largo de los siglos XVI y XVII. De ahí, la importancia de su presencia en los espacios más representativos de los palacios y monasterios reales, como el Alcázar de Madrid, el Palacio Real de El Pardo, o el Real Monasterio de San Lorenzo de El Escorial, que son los que acogieron las series retratísticas de mayor significación. Sin olvidar la espléndida galería de retratos del Monasterio de las Descalzas Reales de Madrid, que su fundadora Juana de Austria, hermana de Felipe II y viuda del príncipe don Juan de Portugal, quiso formar para mostrar su pertenencia a la gloriosa Casa de Austria, y sus vinculaciones afectivas personales hacia determinados personajes de su familia no presentes en la corte española, como su hijo don Sebastián de Portugal.

En el mismo sentido de exaltación de la dinastía habsbúrgica han de ser interpretadas las representaciones pictóricas de los hechos victoriosos de mayor envergadura de la dinastía reinante, que la mayor parte de las veces compartían espacio con las galerías de retratos del Alcázar de Madrid y Palacio Real de El Pardo. Pero un conjunto excepcional lo constituye la Sala de

Batallas del Monasterio de El Escorial, con un ciclo de pintura mural que recubre todas sus paredes, con algunos de los triunfos bélicos más significativos del reinado de Felipe II -la guerra contra Francia (1557-1559), finalizada con la victoria de San Quintín, y las hazañas en las islas Azores que concluyeron con la incorporación de Portugal a la Corona de Castilla (1582-1583). También se representaron en ella otras victorias del pasado, como la Batalla de la Higuera, acaecida en 1431, en tiempos de Juan II de Castilla, en la vega de Granada, con la idea de entroncar la Casa de Austria con su antecesora, la Casa de Trastámara.

3^a sessão : ***das palavras*** **of the words**

MOSTAFA ZEKRI
(CHAM / NOVA FCSH; e ISMAT)

Mostafa Zekri é Doutor em Antropologia Social e Histórica pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (EHESS – Paris). Actualmente é Investigador Integrado do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa e Professor Associado do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes – Grupo Lusófona. É autor de quatro livros sobre alguns aspectos da cultura e civilização árabe e islâmica e de vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

BATALHA DE OUED AL_MAKHÂZIN: algumas fontes árabes

A batalha de Alcácer Quibir (30 de Jumâdâ II de 986 / 04 de Agosto de 1578) constituiu, segundo várias fontes árabes, um ponto de viragem

decisivo na história de Marrocos e do mundo islâmico. Vários cronistas, historiadores, fuqaha (juristas muçulmanos) e poetas marroquinos consideram a vitória na batalha de Alcácer Quibir uma vitória do Islão. Esse é o discurso dominante nas fontes árabes dos séculos XVI e XVII (X e XI da era islâmica), e na literatura histórica e poética posterior até a contemporaneidade. A batalha de Oued al-Makhâzin deu origem a mitos de um lado e de outro. Do lado marroquino, o discurso histórico mistura-se com o prodígio, o misterioso e os milagres transmitidos pelo discurso sufí popular. Nomeadamente, através da intervenção directa do Shaykh da tariqa (via espiritual) al-Jazûliyya Shâdhiliyya, Abû al-Mahâsin Yûsuf Ibn Muhammad Ibn Yûsuf al-Fâsî (1530-1604) e os seus discípulos. Trata-se neste trabalho, não exaustivo, de dar a conhecer as fontes árabes que constituem as referências mais citadas no discurso histórico, sociológico, poético e religioso.

Brief CV

Mostafa Zekri holds a PhD in Social and Historical Anthropology by École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (EHESS - Paris). He is an Integrated Researcher at CHAM, FCSH, Universidade NOVA de

Lisboa and Associate Professor at Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. He is the author of four books on some aspects of the Arab and Islamic culture and civilization and of several articles published in national and international journals.

BATTLE OF OUED AL-MAKHÂZIN: some arabic sources

The battle of Alcácer Quibir (30 Jumadd II of 986/04 August 1578) was, according to several Arab sources, a decisive turning point in the history of Morocco and the Islamic world. Several chroniclers, historians, fuqaha (Muslim jurists) and Moroccan poets consider the victory in the battle of Alcacer Quibir a victory of Islam. This is the dominant discourse in the Arab sources of the XVI and XVII centuries (X and XI of the Islamic era), and in the historical literature and later poetry until the contemporaneity. The battle of Oued al-Makhâzin gave birth to myths on both sides. On the Moroccan side, the historical discourse blends with the prodigy, the mysterious and the miracles transmitted by the popular Sufi discourse (namely, through the direct intervention of the Shaykh of tariqa - spiritual path - al-Jazûliyya Shâdhiliyya, Abû al-Mahâsin Yûsuf Ibn Muhammad Ibn Yûsuf al-Fâsî, and his disciples). It is intended to briefly make known the Arab sources that constitute the most cited

references in historical, sociological, poetic and religious discourse.

ANA PAULA AVELAR

(Uab; CHAM / NOVA FCSH; e CEC, CH-ULisboa)

Professora Associada com Agregação na Universidade Aberta, investigadora integrada no CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa e investigadora associada do CH-FLUL e CEC-FLUL. Participou em projectos nacionais e internacionais subsidiados pela União Europeia. É autora de ensaios e livros nas áreas dos Estudos Históricos, Asiáticos e Cultura Portuguesa. Destacam-se *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na cronística da Expansão* (UAb, 2003), *D. João III- O Piedoso* (APH, 2009), *D. Luísa de Gusmão- A rainha mãe* (APH, 2011). Lecciona em cursos de graduação e pós-graduação, orientando teses e dissertações. É membro de

várias academias, preparando a edição da obra de Fernão Lopes de Castanheda.

DA REPRESENTAÇÃO DO HERÓI NA BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR: presenças e ecos nas crónicas sebásticas

A partir do conceito de *Herói* e da definição efectuada por Baltasar Gracian Y Morales, em 1637, no tratado assim intitulado, propõe-se a análise em torno da sua representação em várias crónicas sebásticas. O *topos* de análise é o momento da batalha de Alcácer Quibir e os ecos transmitidos pelos vários autores nos textos onde compulsaram informações e descreveram as actuações dos vários intervenientes no conflito. Tomando-se, entre outros textos, desde a *Jornada del-rei dom Sebastião a África... à Crónica do Xarife Mulei Mahamet ...* visa-se descodificar o modo como o perfil do herói foi moldado, analisando as representações dos perfis traçados, nomeadamente o do monarca português. É no confronto entre uma modelação narrativa do *herói*, enquanto *exemplo e persona chiara/scura*,

que se desocultarão *actores*, autores e propósitos textuais, onde o tom áulico e perorativo atravessam a escrita de uma Batalha. Ter-se-á igualmente em atenção a recessão deste tópico, na expressão de um Orientalismo em Portugal, tomando o exemplo de José Daniel Colaço e da sua intervenção junto da Sociedade de Geografia de Lisboa, por ocasião do Congresso dos Orientalistas¹.

Brief CV

Associate Professor at Universidade Aberta (Portuguese Open University), researcher at CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. She has integrated several national and international projects, subsidized by the European Union. She is the author of

¹ Esta investigação sobre a recepção da batalha e da figura de D. Sebastião no discurso de José Daniel Colaço desenvolve-se no contexto do projecto de investigação "Textos e Contextos do Orientalismo Português – Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973)" (PTDC/CPC-CMP/0398/2014) através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto 3599 – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação – Não Cofinanciada.

several books and essays on History Studies, Asian Studies and Portuguese Culture, some of them published in indexed magazines. Among her books stand out *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na cronística da Expansão* (UAb, 2003), *D. João III - O Piedoso* (APH, 2009), *D. Luísa de Gusmão - a rainha mãe* (APH, 2011). She teaches at undergraduate and graduate courses, and has supervised numerous thesis and dissertations. She has been Visiting Professor at several universities, and she is a member of national scientific academies. She is working now at the critical edition of *Fernão Lopes de Castanheda's History*.

FROM THE REPRESENTATION OF THE HERO IN THE BATTLE OF ALCÁCER QUIBIR: presence and echoes in the sebastianic chronicles

From the concept of "Hero" and the definition in Baltasar Gracian Y Morales treatise of 1637, we propose an analysis around its representation in several sebastianic chronicles. The "topos" of analysis is the moment of the battle of Alcácer Quibir and the echoes transmitted by the various authors in their texts, where they compiled information and described the actions of the various actors of this conflict.

Departing from the text "Journey of the King Dom Sebastião to Africa ..." to the "Chronicle of the Mulei Mahamet e D'El Rey ..." we aim at decoding the way the profile of the hero was shaped, analyzing the representations of the many personal profiles, in particular that of the Portuguese monarch. It is in the confrontation between a narrative modelation of the hero, as an example and "persona chiara" / "scura", that actors, authors and textual purposes will be uncovered, as "aulico" and "perorativo" tones travel through the writing of a Battle.

It will also be taken in account the recession of this topic in the expression of a Portuguese Orientalism, taking the example of José Daniel Colaço and his intervention on the Orientalists' Congress in the Geography Society of Lisbon in 1873².

² This research (on the topic of the reception of the battle and the figure of D. Sebastião in the speech of José Daniel Colaço) is being developed within the research project "Texts and Contexts of Portuguese Orientalism - International Congresses of Orientalists (1873-1973)" (PTDC / CPC-CMP / 0398/2014) through the Foundation for Science and Technology Project 3599 - Promoting Scientific Production, Technological Development and Innovation - Não-Co-financiada.

RUI MANUEL LOUREIRO (CHAM / NOVA FCSH; e ISMAT)

Doutor em História pela Universidade de Lisboa, investigador do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa), membro da Academia da Marinha e professor do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Tem-se especializado nos aspectos culturais da história dos contactos ibéricos com o mundo ultramarino nos séculos XVI e XVII, tendo publicado numerosos estudos académicos.

PRÁTICAS DE ESCRITA ENTRE OS CATIVOS PORTUGUESES EM MARROCOS: Alguns comentários à “Crónica de Almançor”

A “Crónica de Almançor”, de António de Saldanha, apresenta notícias desenvolvidas sobre a vida dos prisioneiros portugueses em Marrocos, e notavelmente sobre aqueles que tinham sido aprisionados na sequência da batalha de Alcácer Quibir. Alguns desses dados respeitam a práticas de escrita e de leitura.

Os cativos portugueses trocavam frequentemente cartas com correspondentes em Portugal; preparavam relatórios sobre diversos aspectos do mundo marroquino; redigiam peças de teatro, poemas e tratados místicos; e tomavam

apontamentos sobre as mais variadas questões, nomeadamente sobre a história de Marrocos. Tinham também acesso a colecções de manuscritos e de impressos. E não é impossível que alguns dos cativos portugueses de estatuto social mais elevado tivessem acesso à rica biblioteca do sultão Al-Mansur.

A presente comunicação pretende explorar este aspecto menos conhecido da vivência portuguesa do cativo marroquino, nos anos que se seguiram à batalha de Alcácer Quibir, tomando como fonte essencial a “Crónica de Almançor”, mas não descurando outras fontes coetâneas.

Brief CV

PhD in History from the Universidade de Lisboa, hResearcher at CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa), a member of the Portuguese Academia de Marinha, and professor at the Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, in the Algarve. Specializing in cultural aspects of Iberian overseas history, he has published sundry academic studies.

WRITTING PRACTICES AMONGST THE PORTUGUESE CAPTIVES IN MOROCCO: some commentaries on the “Crónica de Almançor”

António de Saldanha's "Crónica de Almançor" details the life of the Portuguese prisoners in Morocco, most notably those who had been imprisoned in the wake of the battle of Ksar el-Kebir. Some of his information relates to writing and reading practices. Portuguese captives frequently exchanged letters with correspondents in Portugal; they prepared reports on various aspects of the Moroccan world; they wrote plays, poems and mystical treatises; and they took notes on the most varied issues, including the history of Morocco. They also had access to collections of manuscripts and printed books. And it is not impossible that some of the Portuguese captives of higher social status would have access to the rich library of Sultan Al-Mansur.

This presentation aims to explore this lesser known aspect of the Portuguese experience of Moroccan captivity in the years following the battle of Ksar el - Kebir, taking as its essential source the "Crónica de Almançor", but not neglecting other contemporary sources.

RESUMOS, 25 Maio

Abstracts, 25th May



Contexts for a battle

Contexts of a battle



Bernardo Alderete, *Larache* (1614), BNE

Conferência plenária

Keynote speaker

MARIA AUGUSTA LIMA CRUZ

(CHAM / NOVA FCSH; e Universidade do Minho)

Professora associada aposentada, actualmente investigadora integrada CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. O seu trabalho de investigação tem incidido sobre temas relacionados com os contactos entre povos, no quadro do processo de expansão portuguesa no mundo, designadamente Ásia e Marrocos, e com a história cultural e social na Época Moderna. No conjunto de obras e artigos publicados sobre áreas da sua especialidade, destaca-se a biografia D. Sebastião (Lisboa, Círculo de Leitores / Temas Debates, 2006/2009).

O PROJECTO MARROQUINO DE D. SEBASTIÃO

Centrada no projecto marroquino de D. Sebastião, esta comunicação visa analisar o delineamento e desenvolvimento de tal empresa bem como as vicissitudes que enfrentou,

procurando entendê-la no quadro da política imperial, das medidas legislativas e das reformas políticas, administrativas e militares levadas a cabo durante o reinado deste monarca.

Tendo sido D. Sebastião, sem dúvida, um dos principais motores do processo político-militar que desembocou na batalha de Alcácer Quibir, daremos atenção especial à sua actuação em todo este processo, designadamente à perseverante prossecução de uma ideia que lhe era cara e que deu sentido político e ideológico à sua acção. Na base desta análise será privilegiado o estudo dos seus pouco conhecidos escritos, bem como dos seus ditos e comportamentos e, ainda, da imagem de si próprio que cultivou e projectou.

Brief CV

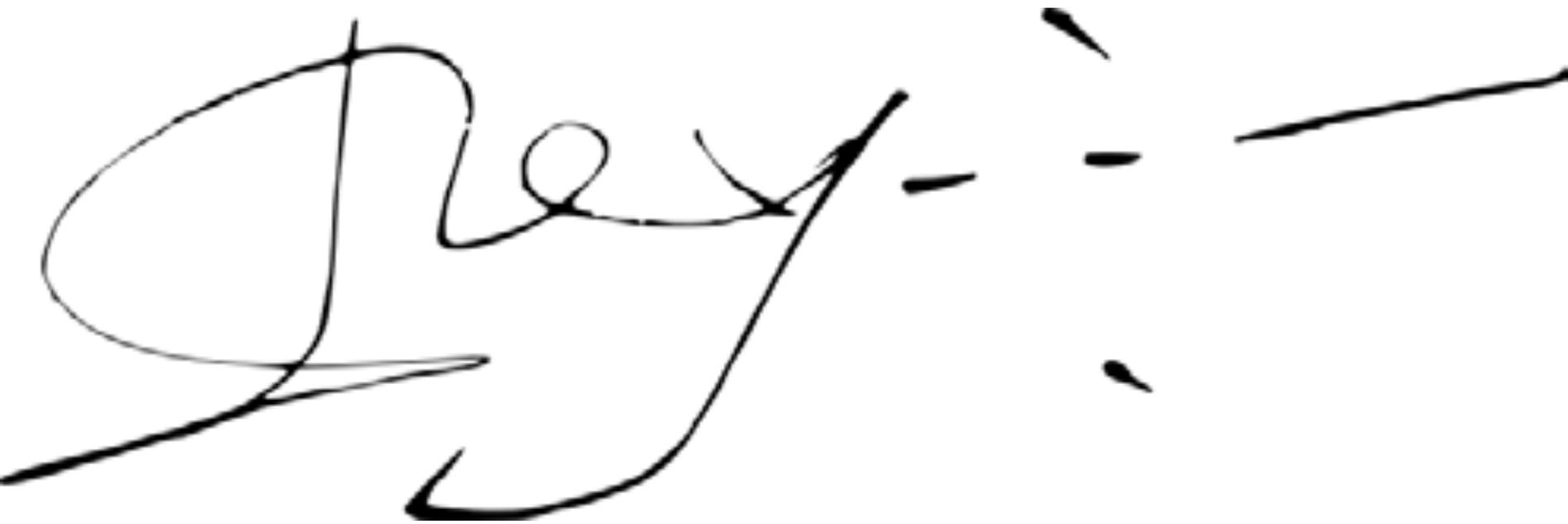
Integrated researcher CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. His research work has focused on topics related to contacts between peoples, within the framework of the Portuguese world expansion process, namely Asia and Morocco, and with cultural and social history in the Modern Era. In the large sum of works and articles published on her specialty areas, stands out the biography D. Sebastião (Lisbon, Círculo de Leitores / Temas Debates, 2006/2009).

THE MOROCCAN PROJECT OF D. SEBASTIÃO

Centered on the Moroccan project of D. Sebastião, this communication aims to analyze the design and development of the campaign as well as the vicissitudes it faced, trying to understand it within the framework of imperial policy, legislative measures and political, administrative and military reforms during the reign of this monarch.

As D. Sebastião was undoubtedly one of the main leaders of the political-military process that led to the battle of Alcácer Quibir, we will give special attention to his actions in this whole process, namely the persevering pursuit of an idea that was dear to him and which gave political and ideological meaning to his action. At the base of this analysis will be privileged the study of his little known writings, as well as of his sayings and behaviors, and also of the image of himself that he cultivated and projected.

D. Sebastião (c.1574-1578), Museu do Prado



4^a sessão :

“o caminho de Alcácer Quibir”

“the road to Alcácer Quibir”

GONÇALO COUCEIRO FEIO
(CH-ULisboa)

Doutor em História pela Universidade de Lisboa, é investigador integrado no CH-UL, tutor na Universidade Aberta, e autor de diversas publicações relacionadas com a história militar da Renascença e da Idade Moderna.

“YA COMIENÇAN A PERDER EL MIEDO AL ARCABUS” - A formação e ensino militares no Portugal de Quinhentos

A existência de unidades militares desde o reinado de D. Manuel assume um carácter informal e pontual, suprimindo necessidades conjunturais. Além dos bombardeiros e seus condestáveis, de fidalgos e seus criados, das

poucas hostes ainda existentes ao longo do século, o grosso dos militares empregues nas operações é constituído por soldados da fortuna, aventureiros, contratados durante determinados períodos – normalmente o de campanhas – para o exercício do poder militar. O processo de ensino militar é igualmente esporádico, irregular, e não se destinaria, aparentemente, a profissionais mas sim a milícias. A preparação da campanha de 1578 revela a dificuldade de constituir unidades totalmente profissionais e habituadas à guerra, apesar das leis que desde o Venturoso tentavam instituir uma nova realidade militar em Portugal e no Império.

Brief CV

Gonçalo Couceiro Feio holds a PhD in History from the University of Lisbon and is a researcher at CH-UL, and tutor at the Open University. He is author of several publications related to the military history of the Renaissance and the Modern Age.

“YA COMIENÇAN A PERDER EL MIEDO AL ARCABUS” – military learning and teaching in sixteenth century Portugal

The presence of somewhat permanent military units since the reign of King Manuel was informal and

specific recruiting was imperative when it came to meet the demands of the moment. In addition to the “bombardeiros” and their constables, noblemen and their servants, of the few hosts still existing throughout the century, the bulk of the military employed in the operations were soldiers of fortune, “aventureiros”, hired for certain periods, usually the length of the campaigns.

The military educational process is also sporadic, irregular, and wasn't designed for professionals but for militia.

The preparation of the campaign of 1578 reveals the difficulty of creating a totally professional and accustomed units to modern war, in spite of the early efforts of king “Venturoso” to establish a new military reality in Portugal and Empire.

LUÍS FALCÃO FONSECA
(CH / FLULisboa)

Licenciado em História pela Universidade Lusíada. Frequentou o programa “Investigación Histórica” na Universidade de Salamanca e fez mestrado e doutoramento em História dos Descobrimentos e Expansão pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Participou na escavação arqueológica terrestre e sub-aquática,

“San Pedro de Alcântara” (1988-1997). A sua pesquisa centra-se na História Naval do século XVI, entre outros temas.

Graduated in History by Universidade Lusíada. He attended the program “Fundamentos de la Investigación Histórica” in University of Salamanca (Facultad de Geografía e Historia). MA and PhD in History of Discoveries and Expansion from Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Participated in the underwater archaeological excavation project “San Pedro de Alcântara” (1988-1997). His main research focus on Military and Naval History.

LUÍS COSTA E SOUSA
(CHAM / NOVA FCSH; e IUM)

Licenciado em Arquitectura na FAUTL (actual FAUL) em 1990. Apresentou a dissertação de Mestrado na CH-FLUL em 2006 (galardoada com o prémio de Defesa Nacional de 2006), e completou o doutoramento em História dos Descobrimentos e Expansão pela mesma instituição (2013). Dedicou-se ao estudo da ligação entre a produção artística quinhentista com a escrita e prática de guerra em Portugal no século XVI, tema sobre o qual tem vários livros, artigos e comunicações. O seu último livro, Construir e desconstruir a Guerra

em Portugal 1568-1598, foi novamente galardoado ex-equu com o prémio de Defesa Nacional (2015). Foi bolsheiro de pós-doutoramento, no âmbito do projecto estratégico (FCT UID/HIS/04666/2013) entre 2017-18, durante o qual desenvolveu um projecto que contempla a sinalização da iconografia militar portuguesa, em vários suportes, nos séculos XVI-XVII.

Brief CV

Graduated in Architecture by the Faculdade de Arquitectura de Lisboa (1990), and completed his Ph.D. in History of Discoveries and Expansion (CH-FLUL), developing the theme of the link between 16th century artistic production with the writing and practice of war in Portugal in the 16th century. His master dissertation earned the prize Prémio de Defesa Nacional (2006), as well as his last book "Construir e desconstruir a Guerra em Portugal 1568-1598" (2015). It has several books, articles and communications on the articulation between Art and War in the XVI-XVII centuries, namely in the study of the military treatises and iconography of the war. He was a post-doctoral fellow from CHAM (strategic project — FCT UID/HIS/04666/2013) between 2007-2018, developing a project involving a systematic survey of military iconography, on various physical supports.

DE ARZILA TO ALCÁCER QUIBIR: itinerário de uma cidade em movimento

Pretende-se destacar o carácter urbano da guerra movida por D. Sebastião em 1578: o seu imenso exército foi uma verdadeira cidade, cuja dimensão superou todas as demais do reino português - com excepção da capital, Lisboa.

Na segunda parte desta comunicação, explorar-se-á a marca das vias romanas na rota do exército sebástico, como itinerários milenares usados por sucessivas gerações de viajantes e expedições militares.

FROM ARZILA TO ALCÁCER QUIBIR: Itinerary of a City in Motion

It is intended to highlight the urban content of the war, both in terms of urban material culture and in terms of the impact that the huge sebastian army exerted on the territory, a true city whose size exceeded all other urban centers of the Portuguese kingdom - with the exception of the Portuguese capital, Lisbon.

On the second part of this communication, we will explore the imprint of Roman travelling paths in the sebastian army's route, as millenarian itineraries used by successive generations of travelers and military expeditions alike.

5^a sessão :

guerra, ritmo e música

war, rhythm and music

**Tenente-Coronel Pedro Marquês de Sousa
(Academia Militar; e CESEM / NOVA FCSH)**

Professor na Academia Militar. Mestrado em História pela Universidade de Lisboa (2008) e doutorado pela FCSH pela Universidade Nova de Lisboa (2014). Como oficial do Exército participou na missão da ONU em Timor Leste (UNTAET) em 2000-2001. Foi vice-presidente do Centro de Pesquisa da Academia Militar (cinnamyl). É diretor da Revista de Azeitão desde 2013, foi presidente da Sociedade Filarmonica de Providência V. F. Azeitão entre 2003 e 2015. É vice-presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama. Foi editor da Artillery Magazine (1997-1999) e membro do Conselho Editorial Proelium (Academia Militar).

É membro da revista militar. Frequentou o Conservatório Nacional (1982 - 1986) Curso de Saxofone, e autor de quatro livros sobre a história das bandas e música militar e vários artigos sobre o mesmo tema. Autor e co-autor de vários livros e artigos sobre história militar de Portugal. Foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pelo Governo da República Portuguesa (Secretária de Estado da Cultura) pela cidade de Setúbal com a Medalha da Cidade.

Brief CV

Professor at the Military Academy. Master degree in History, University of Lisbon (2008) and PhD by FCSH Universidade Nova de Lisboa (2014). As an Army officer participated in the UN mission in East Timor (UNTAET) in 2000-2001. Was Vice President of the Military Academy Research Centre (CINNAMYL). Director of the Journal of Azeitão since 2013, was president of the Sociedade Filarmonica Providencia De Azeitao between 2003 and 2015. He is Vice-President of the Cultural Association Sebastião da Gama. Was editor of Artillery Magazine (1997-1999) and member of the Editorial board Proelium (Military Academy). He is a member of the Military Magazine. He attended the National Conservatory (1982 - 1986) Course of Saxophone. Author of four books on the history of bands and military music and several articles on the

same theme. Author and co-author of several books and articles on military history of Portugal. He was awarded the Medal of Cultural Merit by the Government of the Portuguese Republic (Secretary of State for Culture) in 1 Set 2014 and by the city of Setubal with the City Medal in 15 Set 2015.

LUÍS COSTA E SOUSA
(CHAM / NOVA FCSH; e IUM)

MARCHAR E LUTAR AO SOM DOS TAMBORES: os ritmos militares no século XVI

As reformas militares sebásticas da segunda metade do século estabeleceram a companhia como unidade militar nuclear em Portugal, com um corpo estável de oficiais articulados por uma relação hierárquica precisa. Assim enquadrados, os soldados ocupavam lugar em formações de batalha de rigorosa configuração geométrica, movendo-se e matando segundo uma coreografia mais ou menos ensaiada - mas não menos ordenada - ao ritmo destes “tambores”.

MARCHING AND FIGHTING AT THE SOUND OF THE DRUMS: military rhythms in sixteenth century
The sebastian military reforms of the second half of the century established the company as a nuclear military

unit, with permanent and stable body of officers and a precise hierarchical relationship. This was essential to be able to fight in large, rigorous and geometrical configured battlefield formations. Soldiers moved and killed each other according to a more or less rehearsed, but none the less orderly choreography. Music, and specially rhythms played by the company drummers, played a central part for those “artfull armies and beautifull battles” get into action.

HUGO SANCHES
(CECH / UC e ESMAE / IPP)

Investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra e professor adjunto convidado no Curso de Música Antiga da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. É intérprete e investigador especializado no repertório dos séculos XVI, XVII e XVIII, com particular incidência sobre os géneros e práticas musicais da península ibérica. Nos últimos anos tem-se dedicado ao estudo e edição de fontes musicais portuguesas inéditas do tempo da

restauração (1640-1660). O trabalho interpretativo associado a este estudo é materializado pelo *Bando de Surunyo*, ensemble que fundou e que dirige desde 2015.

UMA ENSELADA IBÉRICA: os fluxos poético-musicais no espaço peninsular antes e após Alcácer Quibir

O universo ibérico intra ou extra-peninsular, apesar de dividido por tensões políticas, diferenças nacionais e regionais, e uma enorme dispersão geográfica, constituiu, da dinastia de Avis até às primeiras décadas após a Restauração, um espaço cultural uno e contínuo no qual, mediados pelo castelhano enquanto língua franca, circulavam livre e intensamente pessoas, textos (poéticos, teatrais, literários) e música. Portugal e Espanha partilham, pois, durante os séculos XVI e XVII de uma história da cultura comum onde os mesmos géneros e formas poético-musicais foram cultivados e desenvolvidos segundo a mesma matriz estilística, composicional e interpretativa.

Apesar da clara preponderância que a nova poesia e comédia espanholas - iniciadas, respectivamente, por Gôngora e Lope em finais de

Quinhentos -viriam a exercer no panorama cultural português durante todo o Siglo de Oro, o fluxo de influência não é unidireccional - como a dominância da língua castelhana poderia levar a crer. Refiram-se como eloquentes exemplos a condição de pedra angular que a obra de Gil Vicente ocupa na história do teatro espanhol e o facto de a primeira obra impressa que se conhece do grande poeta cordovês (datada de 1580) ser um encómio aos Lusíadas.

Um olhar sobre a poesia que então se cantava em Portugal e Espanha desenha um quadro de unidade e continuidade no plano cultural que permanece imune às movimentações fracturantes que dividiam as duas nações no plano político. Imune mas não indiferente. A perda da soberania e a restauração da independência assomam ambas, inevitavelmente, na música mas eram cantadas tanto em português como, sem qualquer sombra de hesitação, em castelhano.

Brief CV

Hugo Sanches is researcher at the Center for Classical and Humanistic Studies at the University of Coimbra (CECH – UC), and assistant professor of Ancient Music at the Escola Superior de Música e Artes do

Espectáculo at the Polytechnic Institute of Porto (ESMAE – IPP).

He is interpreter and researcher specialized in the repertoire of the sixteenth, sixteenth and seventeenth centuries, focusing on the musical genres and practices of the Iberian Peninsula. In the last years he has been dedicated to the study and edition of Portuguese musical sources unpublished of the time of the restoration (1640-1660). His interpretive work, associated with this research, was materialized by *Bando de Surunyo*, an ensemble he founded and directed since 2015.

***ONE IBERIAN “ENSELADA”:* poethic and musical flows in the peninsulas space before and after Alcácer Quibir**

In spite of being divided by political tensions, national and regional differences, and an enormous geographical dispersion, the Iberian Peninsula was a cultural space uninterrupted, since the Avis dynasty until the first decades after the Restoration. Castilian was the “língua franca” that provided a free and intense circulation of people, texts (poetic, theatrical, literary) and music. During the sixteenth and seventeenth centuries, Portugal and Spain shared a history of common culture, when the same genres and poetic-musical forms were cultivated and developed

according to the same stylistic, compositional and interpretative matrix.

Spanish poetry and comedy - begun by Góngora and Lope in the late Fifteenth century - would have been exercised in the Portuguese cultural panorama throughout the “Século de Ouro”, but this flow is not unidirectional – just as the dominance of the Castilian language could lead us to believe. The Gil Vicente's work also occupies a cornerstone place in the history of Spanish theater and the first printed work known to the great Cordovan poet (dating from 1580) is a tribute to the *Lusíadas*.

A look at the poetry that was then sung in Portugal and Spain draws a picture of unity and continuity in the cultural plane, that remains immune to the fracturing movements that divided the two nations in the political plane. Immune but not indifferent. The loss of sovereignty and the restoration of independence inevitably appear in the music, but were also sung both in Portuguese language just as, without any shadow of hesitation, in Castilian.

6^a sessão :

o “depois” da batalha...

the “after” of the battle...

NICOLA MELIS

(Dissi, Università di Cagliari, Sardenha)

Investigador no Departamento de Ciências Sociais e Instituições da Universidade de Cagliari. Doutorado em História Otomana pela Faculdade de Ciências Políticas da mesma Universidade, com uma tese sobre as relações luso-otomanas. Desica-se atualmente a várias investigações na África otomana, cujos resultados têm sido apresentados em vários congressos e revistas internacionais.

AS RELAÇÕES TURCO-MARROQUINAS NA ÉPOCA DA BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR

A presente comunicação, pretende estudar as relações otomano-marroquinas nos anos anteriores e posteriores à batalha dos três reis, segundo dois pontos de vista: um político e outro militar. Utiliza-se uma metodologia comparada entre fontes portuguesas, otomanas e árabes. Procurou-se analisar a complexidade dos diferentes interesses e das distintas visões da realidade, em particular a partir das fontes arquivísticas otomanas. Pretende-se analisar os documentos otomanos e como se identificam no quadro dos novos equilíbrios internacionais dentro do mundo islâmico, mas também no âmbito do confronto com o inimigo cristão, comum, e todo o significado simbólico associado.

Brief CV

Researcher in the Department of social sciences and institutions of the University of Cagliari. Has a Phd degree in Ottoman History by the Faculty of Political Sciences of the same University, with a thesis on the Luso-Ottoman relations.

He is currently conducting various investigations into Ottoman Africa, and the results have been presented in various congresses and international journals.

THE OTTOMAN-MOROCCAN RELATIONS IN THE TIME OF THE BATTLE DE ALCÁCER QUIBIR

The purpose of this communication is to study Ottoman-Moroccan relations in the years before and after the battle of the three kings. Looking at two points of view: one political and the other military, using a comparative methodology between Portuguese, Ottoman and Arab sources. An attempt was made to analyze the complexity of the different interests and different visions of reality, in particular from the Ottoman archival sources. Our intention is to analyze the Ottoman documents and how they identify in a framework of new international balances within the Islamic world, but in a situation of confrontation with the common Christian enemy with its symbolic meaning.

EDITE ALBERTO

(CHAM / NOVA FCSH; e CM Lisboa)

Edite Martins Alberto é doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

(2011) com a tese intitulada "Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna" e mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa pela NOVA FCSH (1994). É investigadora integrada do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Colaborou em projectos de investigação relativos ao estudo da presença de Portugal em Marrocos nos séculos XVI a XVIII (NOVA FCSH e Universidade do Minho), história do jogo em Portugal (FC-UL), marcas das ciências e da técnica em Lisboa (FC-UL) e, ultimamente, no projeto Lisboa Conventos – Da cidade sacra à cidade laica (IHA, NOVA FCSH, FCT, ANTT e CML). Atualmente exerce funções no Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa.

FREI ROQUE DO ESPÍITOS SANTO, O "SANTO" DE ALCÁCER QUIBIR

A partir do Convento da Santíssima Trindade de Ceuta, o padre frei Roque do Espírito Santo, organizou os resgates dos cativos cristãos aprisionados na batalha de Alcácer Quibir. A ele, deveu-se a estratégia de enviar frades trinitários para as principais cidades do Magrebe, onde, nos

anos seguintes ao conflito, os religiosos identificaram e resgataram os portugueses que aprisionados e vendidos, foram distribuídos pelo mundo muçulmano. A leitura das crónicas trinitárias e a análise das longas listas dos resgatados constituem, a base documental deste estudo que pretende esclarecer o papel desempenhado pela Ordem da Santíssima Trindade e contribuir para a definição de possíveis metodologias de identificação dos portugueses cativos.

Brief CV

Edite Martins Alberto has a PhD degree from the Institute of Social Sciences of the University of Minho (2011) with a thesis titled “Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna” and Master in History of Discoveries and Portuguese Expansion by NOVA FCSH (1994). She is an integrated researcher at the CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. She collaborated in research projects related to the study of the Portuguese presence in Morocco in the XVI to XVIII centuries (NOVA FCSH and Univ.Minho), history of the game in Portugal (FC-UL), marks of science and technology in Lisbon (FC- UL) and, lately, in the project “Lisboa Conventos - From the Sacred City to the secular city” (IHA, NOVA FCSH, FCT, ANTT and CML). She currently works at the

Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural of the Lisbon City Hall.

FREI ROQUE DO ESPÍTOS SANTO, THE “SAINT” OF ALCÁCER QUIBIR

From the Convent of the “Santíssima Trindade” of Ceuta, Father Frei Roque of the Holy Spirit organized the ransoming of the Christian captives imprisoned in the battle of Alcácer Quibir. It was Frei Roque who design the main strategy of sending trinitarian friars to the major cities of the Maghreb where, in the years following the battle, the religious identified and rescued many imprisoned and sold Portuguese scattered throughout the Muslim world. The reading of the trinitarian chronicles and the analysis of the long lists of the rescued constitute the documentary base of this study, that also intends to clarify the role played by the Order of the “Santíssima Trindade”, and to contribute to the definition of possible methodologies for the identification of the captive Portuguese.

JOSÉ ALBERTO TAVIM (CH-ULisboa)

José Alberto R. Silva Tavim é professor e investigador do Centro de História, Faculdade de

Letras, Universidade de Lisboa, e “Chair” do seminário “Os judeus em Portugal e na Diáspora”, na mesma Faculdade. É autor de três livros e de mais de sessenta artigos escritos em varias línguas sobre os judeus em Portugal e na Diáspora. Foi eleito pela terceira vez consecutiva para o Executive Board da “Society Sefarad”.

AS GENTES DO MELLAH FACE À BATALHA DE ALCÁCER QUIBIR: convivências e resistências

A designada batalha de Alcácer Quibir ou dos Três Reis, de 4 de Agosto de 1578, foi mais um desse momentos maiores em que os judeus de Marrocos se encontraram face a face com a civilização ibérica – aos quais muitos deles pertenciam, mesmo após a expulsão dos seus antepassados de Espanha e de Portugal, em finais do século XV. E essa expulsão deveu-se essencialmente ao facto que, nas constelações políticas e religiosas dos reinos ibéricos, a alteridade religiosa, prevalecente nos tempos do Al-Andaluz, foi legislativamente abolida face à imposição de ideologias Cristianocêntricas.

Com esta comunicação pretendemos, para além de equacionar o papel dos judeus no resgate dos

cativos de Alcácer Quibir, reflectir sobre as repercussões do evento e da longa conjuntura do resgate que se lhe seguiu, no âmbito do próprio universo dos judeus de Marrocos, sobretudo daqueles que mais o presenciaram. Entre as páginas “positivas” - dos cronistas que elogiam o bom acolhimento prestado pelos judeus aos cativos, dos documentos que revelam como as famílias daqueles confiavam na presteza dos judeus nas actividades do acolhimento e do resgate, e algumas emocionadas conversações - e a instituição do Purim Sebastiano para comemorar a derrota dos cristãos, a diversidade de atitudes é imensa.

Na verdade, para além desta convivência civilizacional – alimentada pelo incentivo do negócio – algo de “subversivo” vem à tona: algo de antigo e algo de novo. Algo de antigo são os trechos das Toledot Yeshu (ישו תולדות) que apurámos nos processos da Inquisição levantados contra os judeus Almosnino, e que remetem para o universo judaico medieval e sua repulsa do Cristianismo. Algo de novo é o facto do cristão-novo Estêvão Dias se aproveitar do contexto da batalha de Alcácer Quibir para uma denegação profunda do Cristianismo nos seus Diálogos en

Marruecos, com um objectivo didáctico que abrange os conversos de Antuérpia.

Brief CV

José Alberto R. Silva Tavim is a researcher and professor at the Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. He is also an associate researcher at CIDEHUS, Universidade de Évora. He is the author of more than 60 academic publications, among books, articles and papers. His most recent work, in collaboration with Filomena Barros and Lúcia Mucznik, is "In Iberia Peninsula and Beyond: A History of Jews and Muslims (XV-XVIII centuries)" (Cambridge, 2015). He is the co-editor of Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies, together with Filomena Barros.

THE PEOPLE OF THE MELLAH AND THE BATTLE OF ALCÁCER QUIBIR: coexistence and resistances

The so-called battle of Alcácer Quibir or of the Three Kings Three Kings, August 4, 1578, was one of those greater moments in which the Jews of Morocco were met face to face with the Iberian civilization - to which many of them belonged, even after the expulsion of their ancestors from Spain and Portugal, in the late fifteenth century. And this expulsion was essentially

due to the fact that, in the political and religious constellations of the Iberian kingdoms, religious alterity, prevailing in the times of Al-Andalus, was abolished legislatively in the face of the imposition of Christian-centric ideologies.

With this communication, we intend to reflect on the role of the Jews in the rescue of the captives of Alcácer Quibir, to reflect on the repercussions of the event and the long period of the rescue that followed, within the scope of the Jewish universe in Morocco, who witnessed those events. Among the "positive" pages - of the chroniclers who praise the Jewish welcome of the captives, the documents that show how their families relied on the readiness of the Jews to the activities of reception and rescue, and some emotional conversations - and the institution of Purim Sebastiano to commemorate the defeat of Christians, we can trace an immense diversity of attitude.

In fact, beyond this civilizational coexistence - nourished by the business incentive - something "subversive" comes to the surface: something old and something new. Something old is the excerpts from the Toledot Yeshu (ישו תולדות) which we learned from the processes of the Inquisition raised against the Jews Almosnino, and which refer to the medieval Jewish universe and its rejection of Christianity.

JORGE AFONSO

(CH / ULisboa)

António Jorge Afonso é Investigador Integrado do Centro de História da Faculdade de Letras de Lisboa. É Mestre e Doutor em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa. Reparte o seu interesse e investigação pela História do Islão e do Magrebe; História dos judeus sefarditas; História das relações de Portugal com Argel e Marrocos; Estudos de género. Tem vários trabalhos publicados nestas áreas.

A BATALHA DO “OUED AL-MAKHAEN”. Do fulgor Sádida à construção do discurso histórico

Esta comunicação tem por objectivo reflectir sobre as consequências para o espaço marroquino da derrota das forças portuguesas na batalha do Ouedal-Makhazen. Pretende-se também analisar as reformas levadas a cabo por Al-Mansur com vista à reorganização e consolidação do makhzen sádida. Discutir-se-á, tendo sempre em conta que a dinastia alcançou o seu apogeu sob o comando de Al-Mansur, a conquista do Sudão ocidental.

Abordar-se-á igualmente, no quadro das relações entre a produção historiográfica e o Estado-Nação que teve lugar a partir do século XIX, a amplificação da vitória das forças marroquinas em Oued al-Makhazen. Em Marrocos, memória e história estão estreitamente ligadas às conjunturas interna e externa do reino alauíta. O sucesso de 4 de Agosto de 1578 foi inscrito no discurso histórico no ano de 1958 por Allalal-Fassi, um dos fundadores do partido Istiqlal. Allalal-Fassi ao colocar Oued al-Makhazen na narrativa legitimadora da soberania marroquina e da dinastia reinante, numa conjuntura bem definida, contribuiu de forma marcante para a instituição da vitória dos exércitos sáidas sobre o agressor externo como momento de afirmação da identidade nacional.

Como afirma Lucette Valensi, a batalha do Oued al-Makhazen, sem ser ainda uma festa nacional, é oficialmente comemorada no local em que esta teve lugar através de reuniões populares, promovidas ou apoiadas pelo Trono, para além de discursos e inaugurações. Na imprensa o acontecimento tem levado à reprodução exaustiva, a 4 de Agosto, das mesmas imagens e relatos legitimadores. O feito de Almançor e das

forças sápidas entrou assim no discurso histórico juntando-se a comemorações dos grandes rituais religiosos do Islão sunita e à celebração de datas importantes dos últimos monarcas alauítas.

Brief CV

Integrated Researcher at the Centro de História da Faculdade de Letras de Lisboa. Has master and PhD degree in History of the Discoveries and Portuguese Expansion. His interest and research are focused in the History of Islam and the Maghreb; History of the Sephardic Jews; History of Portugal's relations with Algiers and Morocco; Gender studies. He has published several works in these themes.

THE BATTLE OF THE "OUED AL-MAKHAEN". From the Sa'adid blaze to the construction of the historical discourse

This communication aims to reflect on the consequences of the defeat of Portuguese forces in the battle of Ouedal-Makhazen within the Moroccan space. The intention is also to analyze the reforms carried out by Al-Mansur to the reorganization and consolidation of the Sa'adid "makhzen" . It will be discussed, always taking into account that the dynasty reached its apogee under the command of Al-Mansur, the conquest of western Sudan.

The amplification of the victory of the Moroccan forces in Oued al-Makhazen will also be viewed within the framework of the relations between the historiographical production, and the Nation-State that took place from the 19th century. In Morocco, memory and history are closely linked to the internal and external conjunctures of the Alawite kingdom. The success of August 4th, 1578 was inscribed in the historical discourse in the year 1958 by Allalal-Fassi, one of the founders of the Istiqlal party. Allalal-Fassi in placing Oued al-Makhazen in the legitimating narrative of Moroccan sovereignty and the ruling dynasty, in a well-defined conjuncture, and contributed in a remarkable way to the institution of the victory of the sSa'adid armies on the external aggressor as a moment of affirmation of the national identity.

As stated by Lucette Valensi, the battle of the Oued al-Makhazen, even if is not a national feast, is officially celebrated in the place it took place with popular gatherings, promoted or supported by the Throne, with speeches and inaugurations. The event has led to the exhaustive reproduction by the press on August 4, with the same images and legitimating stories. The feat of Almançor and the forces of Saddam thus entered the historical discourse by joining the celebrations of the great religious rituals of Sunni Islam and the celebration of important dates of the last Alawite monarchs.



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



T O R R E
T O M B O



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL